

## Revoluções Frustrâneas

Raul Pilla

REALIZARÁM-SE, na Argentina, as eleições para a Presidência da República. Ainda que não tenha chegado ao seu termo o processó eleitoral, já está vitorioso, por ampla maioria, o sr. Arturo Frondizi, candidato do Partido Radical Intransigente. Significa isto, senão o retórno de Perón, pelo menos uma vitória do peronismo, que, depois de haver arruinado material e moralmente a nobre nação argentina, continua vivo e atuante. Em vez de abrir-se uma era de paz e liberdade, com o pleito de domingo, começa uma era de novas perturbações.

Foi, pois, uma revolução imperfeita a que derrubou o ditador. Eu quase diria uma revolução gorada, se o govérno provisório, constituído de verdadeiros e decididos patriotas, não tivesse desenvolvido uma notável ação saneadora. A revolução, prôpriamente, não falhou. Mas, tornou-se inútil, depois de realizada.

Como explicar tamanho desastre? Explica-o a campanha eleitoral, não tanto prematura, como viciosa. Entregar à demagogia a sorte de uma revolução regeneradora é perdê-la. Ora, uma eleição popular no regime presidencial não pode deixar de repousar, ou na fraude, ou na demagogia. Típico é o exemplo argentino. O candidato agora vencedor foi um dos maiores adversários de Perón. Derrubado este, começou êle, desde logo, a cortejar a massa descaamisada, a fim de satisfazer a sua ambição de poder. Os peronistas e os comunistas (êstes entram sempre nas piores combinações) é que deram a vitória ao candidato radical intransigente, que, desmentindo o nome, revelou grande transigência.

Esta é a história de tôdas as revoluções latino-americanas, por mais justificadas e bem intencionadas que sejam. Mantendo a causa essencial do mal — o desastroso sistema de govérno — limitam-se, quando o gazem, a substituir homens por outros homens, que o mecanismo político apanha e logo deforma.

Se a revolução argentina tivesse substituído o presidencialismo pelo parlamentarismo, como seria razoável, travar-se-ia a luta eleitoral no terreno das

tendências gerais e dos princípios, procurando cada partido alcançar melhor representação e ambiente não haveria para o caudilhismo, agora renascente na República Argentina.